



BELOW 10



PLANO DE PREVENÇÃO E AÇÃO SOBRE O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLAR NA AMADORA



Erasmus+

Ficha técnica

Plano de Prevenção e Ação sobre o Insucesso e o Abandono Escolar na Amadora

Coordenação

Sandra Mateus (CIES, ISCTE-IUL)

Contribuições

Patrícia Amaral, Susana Murteira e Filipa Pinho (CIES, ISCTE-IUL)

REDE B10 AMADORA:

Câmara Municipal da Amadora
Escola Secundária Seomara da Costa Primo
Escola Secundária Dr. Azevedo Neves
Escola Profissional Gustave Eiffel
Escola Secundária D. João V
Observatório Permanente da Juventude
Escola Superior de Educação de Lisboa
Escola Superior de Educação de Santarém
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Amadora
Orquestra Geração/ Escola de Música do Conservatório Nacional
Instituto do Emprego e da Formação Profissional da Amadora
Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL

Participantes do Curso de formação “Refletir e Agir sobre o Insucesso e Abandono Escolares”

Ana Cristina Aguiar
Ana Cristina Flor
Andreia Alvarez
Elisa Moreira
lesmin Gomes
Inês Coutinho
Inês de Fátima Fernandes Machado
Joana Silva
José Luís Brito Valente
Luís Pereira Alves da Silva
Luísa Costa
Luísa Fernandes
Rosa Bela Domingues
Sandra Pestana Ribeiro

Capa

Fotografia de Kristofar Yoshkov, Agrupamento de Escolas Amadora Oeste

DISCLAIMER

Este plano foi desenvolvido no âmbito do Projeto Below 10, liderado em Portugal pelo CIES-ISCTE. Foi construído com o apoio dos parceiros da Rede B10 Amadora, dos participantes na pesquisa “Histórias de abandono escolar de jovens. Pesquisa qualitativa sobre sucesso e insucesso”; e dos formandos do Curso de formação “Refletir e Agir sobre o Insucesso e Abandono Escolares”.

Citação recomendada: Mateus, Sandra (coord.) (2019), *Plano de Prevenção e Ação sobre o Insucesso e o Abandono Escolar na Amadora*, Projeto Below 10, Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia.

 Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.



Esta publicação está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) (CC BY-NC 4.0)

Julho de 2019

Índice

Introdução.....	3
O Projeto <i>Below 10</i>	3
Histórias de Abandono Escolar de Jovens - Pesquisa qualitativa sobre sucesso e insucesso	4
Fatores que conduzem ao insucesso escolar	5
Curso de formação Refletir e Agir sobre o Insucesso e Abandono Escolares.....	6
O Plano de Prevenção e Ação sobre o Insucesso e o Abandono Escolar na Amadora	7
1. Incluir todos os estudantes, na sua diversidade, nos processos educacionais.	9
2. Transformar a organização, a aprendizagem e a avaliação	15
3. Focar nas relações	21
4. Ouvir os jovens.....	25
5. Formar parcerias para o sucesso em educação	29
6. Promover o valor da educação, facilitar a orientação escolar e o retorno à educação	33

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)



Introdução

Portugal assistiu nas duas últimas décadas a uma das maiores diminuições da taxa de abandono escolar no espaço europeu. A percentagem de homens e mulheres, entre os 18 e os 24 anos, que deixou de estudar sem completar o secundário era, em 2000, de 43%, situando-se em 2018 nos 11,8%, aproximando-se assim da média europeia no mesmo ano (10,6%). Esta redução notável coexiste, no entanto, com um quotidiano escolar crescentemente complexo e desafiante, em particular em territórios como a região metropolitana de Lisboa, como é a Amadora. Há uma relação forte entre o território e os processos educativos que neste têm lugar. O desenvolvimento socioeconómico e a coesão social estão estreita articulação com o conhecimento, as competências e aprendizagem.

Os desafios enfrentados nos processos educativos contemporâneos incluem novas exigências tecnológicas e produtivas, a diversificação dos públicos, a multiplicação dos protagonistas educativos, uma crescente pressão para a horizontalidade e democratização nos processos de ensino e aprendizagem, só para mencionar alguns. E a estes acrescem “velhos” desafios ainda por superar, ligados às desigualdades sociais, culturais e etno-raciais na educação escolar, como o cumprimento da igualdade de oportunidades, a efetiva inclusão escolar e a democratização do ensino, ou a superação das hierarquias formativas. Neste complexo contexto, de que forma se pode refletir e agir no domínio da prevenção do insucesso escolar? E que passos podem ser ensaiados no sentido de um envolvimento alargado, um *compromisso social pela educação*, na Amadora? O Projeto Below 10 é um exemplo desse mesmo compromisso, e o plano que agora se apresenta consubstancia um conjunto de ideias recolhidas e debatidas colaborativamente entre um conjunto alargado de participantes locais.

O Projeto Below 10

O projeto *Below 10*, desenvolvido entre 2016 e 2019, vem contribuir para este compromisso. Teve como objetivo prevenir e combater o abandono escolar precoce, a partir de um processo de investigação/ação de base territorial, e do desenvolvimento de estratégias de colaboração entre entidades de perfil diversificado. É um projeto promovido por uma parceria de nove organizações em seis países diferentes da União Europeia, desenvolvido no âmbito do Programa Europeu Erasmus+. Os parceiros europeus incluem escolas e redes de ensino, ONGs e centros de investigação universitários.

O título do projeto, *Below 10* – abaixo de 10, remete para meta europeia estabelecida para a taxa de abandono escolar em 2020, e para a necessidade de diminuir essa percentagem para valores abaixo dos 10%. Em 2016, ano de início do projeto, a taxa para a UE a 28 países situava-se em 10,7%, e até 2018 esse valor desceu apenas 0,1%. O combate ao abandono escolar continua a ser um desafio.



O projeto desenvolveu-se, em Portugal, sob a coordenação do CIES-ISCTE, um centro de investigação universitário do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Centrou-se no território da Amadora e envolveu, num conjunto de atividades diversificado, jovens, professores, formadores, educadores, técnicos e responsáveis autárquicos e outros representantes de instituições locais. Para o seu desenvolvimento, o projeto contou com um conjunto de parceiros – a Rede B10 Amadora – que integrou as seguintes instituições locais e nacionais:

- Câmara Municipal da Amadora
- Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
- Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves
- Agrupamento de Escolas D. João V
- Escola Profissional Gustave Eiffel
- Comissão de Proteção de Crianças e jovens da Amadora
- Equipa de Saúde Escolar
- Orquestra Geração/ Escola de Música do Conservatório Nacional
- Instituto do Emprego e da Formação Profissional da Amadora
- Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL Escola Superior de Educação de Lisboa
- Escola Superior de Educação de Santarém
- Observatório Permanente da Juventude

A elaboração colaborativa do Plano de Prevenção e Ação sobre o Insucesso e o Abandono Escolar que agora se apresenta constituiu um dos objetivos do projeto. Mas o mesmo pretendeu ainda:

- produzir novos conhecimentos sobre a relação dos jovens com a aprendizagem e as atividades formais e não formais de educação no território;
- estreitar a ligação em rede e a cooperação entre escolas, universidades, organizações da sociedade civil e instituições locais na intervenção no domínio do abandono e insucesso escolar;
- construir de forma participada e alargada soluções e métodos transversais e multidisciplinares para combater o abandono escolar precoce;
- capacitar e aumentar o sucesso escolar dos jovens.

Histórias de Abandono Escolar de Jovens - Pesquisa qualitativa sobre sucesso e insucesso

A primeira fase do projeto consistiu na realização de uma pesquisa qualitativa sobre as causas e características do abandono e do insucesso escolar. Esta pesquisa teve como objetivos conhecer os diversos perfis de jovens em risco ou em situação de abandono escolar nos diferentes territórios europeus onde o projeto decorre.

Na Amadora, envolveu a realização de 6 entrevistas biográficas e 4 grupos focais a jovens com diversificados perfis sociais, de desempenho escolar e de relação com a educação. Auscultou também pais, professores, técnicos, dirigentes e outros atores locais envolvidos nas estruturas de educação da Amadora. No total foram auscultados 62 participantes (34 jovens e 28 adultos), e envolvidas 11 entidades locais.¹

¹ Câmara Municipal da Amadora, o Agrupamento de Escolas Seomara da Costa Primo, o Agrupamento de Escolas D. João V, o Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, a Escola Profissional Gustave



A mesma metodologia foi aplicada nos 6 países que integram o projeto, dando origem a um relatório europeu. No total, foram realizadas entrevistas e grupos focais com 291 jovens, 36 progenitores, 101 profissionais de educação e formação, 70 profissionais não-escolares e 9 outros stakeholders. No caso dos jovens, houve a preocupação de diversificar o perfil de participantes segundo a relação com a educação. Foram incluídos na pesquisa 5 perfis de jovens:

- a) Jovens fora da educação ou formação (e que não estão a trabalhar) (NEET) (23)
- b) Jovens empregados que não completaram o ensino secundário (36)
- c) Jovens com retenções e em risco de abandono (89)
- d) Jovens que regressaram à educação/formação depois de um período de abandono (78)
- e) Jovens regularmente inscritos na educação/ formação (65)

A pesquisa deu origem ao relatório “Histórias de Abandono Escolar de Jovens. Pesquisa qualitativa sobre sucesso e insucesso”, que está disponível no site do projeto.² Este relatório integra ainda 29 histórias de vida de jovens europeus com experiências variáveis de (in)sucesso escolar. Parte da informação produzida e sintetizada está integrada no Plano que se apresentará seguidamente.

Fatores que conduzem ao insucesso escolar

Através da análise das entrevistas e dos grupos focais, foi possível identificar 4 tipos de fatores que estão na origem do fracasso e abandono escolar: individuais, familiares, escolares e comunitários. O abandono escolar precoce é um fenómeno multidimensional complexo, com inúmeras causas e consequências.

Em relação aos fatores individuais, foram encontrados aspetos relacionados com (des)motivação e atitudes inadequadas; (excesso de) responsabilidades e limitações financeiras, falta de autonomia e responsabilidade e desafios de saúde.

Em relação aos fatores familiares, a análise mostrou como o abandono é resultado de desigualdades fundamentais. As condições sociais, a estrutura familiar, as relações familiares e as dificuldades familiares no envolvimento com a educação e a escola têm impacto nas trajetórias escolares.

Os fatores relacionados com a escola são os mais numerosos de todos os fatores identificados pelos participantes da pesquisa, sejam eles jovens ou adultos. Na maioria das vezes, as características relacionadas com a escola são apontadas como determinantes do abandono, mais fortes que os motivos relacionados com a família, individuais e outros. A relação entre professores e alunos, as pedagogias utilizadas, as modalidades de gestão escolar e a ausência de estruturas de participação dos jovens parecem ter um impacto significativo no envolvimento dos alunos.

Por fim, os fatores comunitários, ligados aos contextos sociais, redes de sociabilidade, características da vizinhança, recursos e instituições, estão menos presentes nas narrativas e reflexões dos participantes da pesquisa.

Eiffel, a CPCJ-Amadora, a Orquestra Geração, o Casal Popular da Damaia, o Agrupamento de escolas das Mães d'Água, o Moinho da Juventude e o Projeto “A Rodar no Bairro”.

² Disponível em: http://www.below10.eu/public/sitemin/OIReport_Final_version_1.pdf.



Adicionalmente, as 29 histórias de vida dos jovens europeus recolhidas demonstram a diversidade e a complexidade das trajetórias dos jovens nos diferentes sistemas educacionais nacionais. Diferentes exemplos nacionais mostram como as organizações escolares são sobredimensionadas e indiferenciadas e desencadeiam efeitos nocivos – vulnerabilidades e vários tipos de relações não são positivas (de colegas, pais ou professores), invisibilidade, isolamento ou desmotivação nos estudantes. Outros exemplos ilustram a incapacidade da escola para gerir e compensar os recursos limitados dos jovens. Também revelam a dificuldade que os jovens têm em navegar pelas opções e vias escolares – múltiplas e muitas vezes incompatíveis com as necessidades e orientações dos jovens.

No geral, a pesquisa conclui que o problema do abandono escolar precoce implica mais do que apenas a noção de que o estudante não consegue ser bem-sucedido academicamente para concluir a escola. Em causa pode estar não só como preparar melhor os estudantes para a escola, mas também, mais concretamente, como fazer a articulação entre os seus pais, escolas e comunidades, para mais adequadamente responderem às suas necessidades diversas e, como referimos, multidimensionais.

Curso de formação Refletir e Agir sobre o Insucesso e Abandono Escolares

Na segunda fase do projeto desenvolveu-se um curso de formação de professores e técnicos especializados, intitulado “Refletir e Agir sobre o Insucesso e Abandono Escolares”. Desenvolvido nos primeiros meses de 2019, o curso teve uma duração de 25 horas de formação e envolveu 18 professores e outros técnicos especializados do concelho da Amadora, tendo como objetivos:

- Promover a compreensão sobre o insucesso e o abandono escolares, a partir dos resultados de pesquisa realizada na primeira fase do projeto, utilizando metodologias dinâmicas e participativas, estudos de caso e histórias de vida.
- Gerar competências na área da prevenção e intervenção no insucesso e no abandono escolar.
- Contribuir, de forma participada e informada, para o plano local de prevenção do abandono e promoção do sucesso com soluções relevantes e consistentes com a realidade local e as necessidades educativas identificadas.

O curso inclui um conjunto de tópicos que decorreram da pesquisa realizada na primeira fase do projeto. Os conteúdos incluem: a) juventude em situação de conflito: desafios e oportunidades; b) culturas juvenis; c) ambientes educacionais inclusivos; d) transformando a sala de aula: inovação e criatividade na educação; e) transformando a escola: mudança organizacional e sucesso escolar; f) além das paredes da escola: parcerias para o sucesso escolar. Foi desenvolvido pelo ISCTE-IUL, e realizado pelos *stakeholders* locais e nacionais do Projeto Below 10.

Adicionalmente, outra atividade desenvolvida na Amadora foi um concurso de arte com o título “Histórias de Perder e Aprender”, aberto à participação de jovens entre os 16 e os 20 anos que



vivem ou estudam no concelho da Amadora. Decorreu entre fevereiro e abril de 2019. Pretendeu manter o envolvimento dos jovens no projeto Below 10, convidando-os a debater o insucesso e o abandono escolar através de Foto, Vídeo, Pintura, Ilustração e Contos. Participaram 9 jovens, e o vencedor teve a oportunidade de realizar uma viagem a Itália e participar no Seminário final do projeto *Below 10*.³

O Plano de Prevenção e Ação sobre o Insucesso e o Abandono Escolar na Amadora

Este plano constitui assim uma síntese da informação produzida nas diferentes etapas do projeto, e progressivamente validada nas reuniões na Rede B10 Amadora. Pretende consolidar num formato acessível e partilhável um conjunto de ideias, recomendações e ações concretas que podem contribuir para a promoção do sucesso educativo e para a prevenção do abandono escolar no território.

Estas decorrem diretamente da participação e reflexão de um perfil alargado e diversificado de atores. Entre estes encontram-se jovens, nomeadamente jovens vulneráveis, com percursos de insucesso e abandono escolar, comumente ausentes das pesquisas e processo de consulta neste domínio, e que são fundamentais na observação, reflexão e possível melhoramento dos pontos mais críticos do sistema educativo. Nos atores encontramos também pais, professores, técnicos, dirigentes e outros protagonistas locais envolvidos nas estruturas de educação da Amadora. Apesar de ter uma significativa base local, incorpora ainda um conjunto de ideias que emergiram da pesquisa europeia e que são consideradas transversalmente válidas e pertinentes.

O plano está organizado em 6 tópicos, que conjuntamente descrevem uma visão consensualizada no âmbito do *Projeto Below 10*. Tratam-se de 6 ideias chave, complementadas por um conjunto de recomendações, bem como de afirmações diretas dos envolvidos nas atividades do projeto, a que chamámos “vozes”. Inclui-se ainda a sugestão de algumas ações práticas, pensadas e sintetizadas a partir da experiência e discussão dos participantes no projeto, mais precisamente dos participantes no curso de formação. O plano não pretende ser exaustivo, e não substitui outros documentos estratégicos nacionais, municipais e escolares. Mas pretende ser um ponto de partida, necessariamente parcelar, mas significativamente suportado numa multiplicidade de perspetivas e experiências, para informar, orientar e inspirar a ação educativa concreta do território.

³ Com a exceção da capa deste Plano, as ilustrações que integram esta publicação são constituídas pelas obras incluídas no concurso e por fotos realizadas durante o curso de formação.



(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)



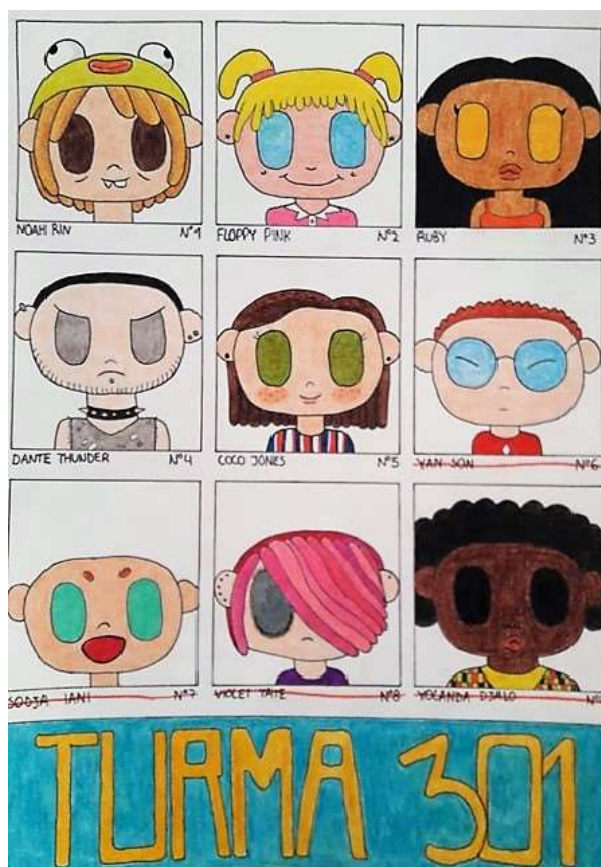


Ilustração: “Turma 301”, de Ana Faria Kaiseler Lorga (Concurso Artístico Histórias de Perder e Aprender, Projeto Below 10)

I. Incluir todos os estudantes, na sua diversidade, nos processos educacionais.

O público escolar é altamente diversificado, em termos de interesses, perfis e estilos de aprendizagem, atitudes e disposições, recursos pessoais, culturais e socioeconómicos, ou necessidades. A homogeneidade e a padronização não devem estar no centro do trabalho pedagógico e organizacional. Por outro lado, as iniciativas para prevenir ou mitigar o insucesso escolar beneficiam todos os estudantes e não apenas os que estão em risco. Todos beneficiam de ambientes seguros e acolhedores nos quais os professores acreditam nos estudantes e na sua capacidade para aprender, sem desistir deles. Tal como beneficiam de uma escola onde exista um currículo enriquecido e desafiador que é relevante para a vida dos alunos, atividades inspiradoras, onde exista orientação e tutoria personalizadas e processos democráticos de tomada de decisão onde os alunos têm voz. Esta escola está ligada a uma rede local e está aberta à comunidade e às suas instituições.

Visões partilhadas

- Todos os alunos devem sentir a escola como um espaço potenciador de aprendizagens e não gerador de maior diferenciação.
- A escola deve ser uma recordação agradável enquanto frequentada, e para o futuro.
- A escola é um teatro de vários cenários e ambientes, percecionada pela diversão, a aprendizagem, a partilha, o conhecimento, a cooperação, a representação, a socialização, a construção do eu e do outro, a responsabilização.
- A escola é um espaço intercultural integrador da comunidade diversificada.

Recomendações

- Reforçar a heterogeneidade das turmas
- Organizar turmas mistas (alunos com mais e com menos dificuldades)
- Reforçar soluções de aprendizagem do português como língua não materna

Vozes

“a partir do momento em que meninos tão diferentes são tratados de uma forma igual, os níveis de desmotivação crescem” [Professor/a]

“Eu sempre tive o azar de ficar nas piores turmas. Basicamente era onde haviam os rufias, na altura, e influenciavam toda a gente. Acabaram por me influenciar também. (...) Havia uma turma ainda pior. Havia uma que era calminha.” [Jovem]

Ações

Ação I.1	
Objetivo Implementar um modelo comum a todas as escolas do concelho na receção de alunos com português língua não materna	
Descrição Nas escolas / agrupamentos criar uma forma de receção aos alunos com português língua não materna, para a sua integração harmoniosa e preventiva de insucesso, absentismo e abandono.	
Recomendações	Indicadores de avaliação
Modelos implementados e considerados como boas práticas que têm tido impacto positivo nas aprendizagens dos alunos e apostar no alargamento à restante rede escolar.	Avaliação do nível de proficiência dos alunos ao longo dos anos letivos que frequentam Taxa de aprovação dos alunos estrangeiros



Ação 1.2 Somos cidadãos	
<p>Objetivo</p> <p>Acionar os meios disponíveis, na escola e na comunidade, que respondam a situações de precaridade e de exclusão, utilizando mediadores socioculturais como elos de ligação</p>	
<p>Descrição</p> <ul style="list-style-type: none"> – Promover competências socioeducativas nos alunos. – Facilitar a integração dos alunos na escola e na comunidade. – Esclarecer/encaminhar: documentação, apoios socioeconómicos (ASE...), serviços de saúde e segurança, cultura/instituições, formação profissional – Criação projetos de cariz social e de apoio económico suscetíveis de facilitar a integração destes alunos/famílias na escola e comunidade, de desenvolver laços de cidadania e contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens. 	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<p>Torna-se fundamental as escolas dinamizarem iniciativas de índole cultural que apelem à presença e participação dos pais e encarregados de educação, facilitando a inserção social e cultural destes grupos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de abandono escolar e do número de alunos em risco de abandono – Integração na escola/Comunidade (questionários de satisfação) – Taxa de sucesso, por área/disciplina – N.º parcerias e protocolos de inserção social e profissional

Ação 1.3 Amigos para sempre	
<p>Objetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Promover valores de solidariedade social; – Desenvolver o sentido de pertença à comunidade; – Propiciar uma imersão social, linguística e cultural; – Fomentar aquisição e aperfeiçoamento da língua portuguesa em contexto social e pessoal; – Favorecer o desenvolvimento integral do aluno; – Facilitar o intercâmbio multicultural. 	
<p>Descrição</p> <p>Os alunos seriam apadrinhados, voluntariamente, por colegas portugueses do mesmo ano de escolaridade, no sentido de propiciar aquisição da língua e cultura portuguesa, através da imersão social. Esta dinâmica promove uma aculturação significativa que se projetará muito positivamente na aquisição da língua portuguesa e na integração destes alunos na comunidade e na escola. Evitará fenómenos de exclusão social e contribuirá para a multiculturalidade da comunidade.</p>	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<p>Por forma a respeitar as diferentes culturas, torna-se necessário consciencializar o grupo de acolhimento que este também enriquece ao interagir positivamente com as experiências e cultura dos alunos que recebe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Integração na escola/Comunidade (questionários de satisfação) - Taxa de sucesso, por área/disciplina - N.º parcerias e protocolos de inserção social e profissional



Ação I.4 Escola Internacional	
<p>Objetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Promover a inclusão social e educativa das diferentes comunidades; – Promover a valorização da diversidade cultural; – Melhorar os canais de comunicação entre as diversas comunidades – Promover valores de solidariedade; – Desenvolver o sentido de pertença à comunidade; – Propiciar uma imersão social, linguística e cultural; – Fomentar aquisição e aperfeiçoamento da língua portuguesa em contexto social e pessoal; – Favorecer o desenvolvimento integral do aluno; – Facilitar o intercâmbio multicultural. 	
<p>Descrição</p> <ul style="list-style-type: none"> – A agrupamento celebraria as diversas nacionalidades dos alunos que a frequentam através da organização de “O DIA DA.....”. – Assim, um dia letivo seria dedicado à celebração de cada uma das nacionalidades existentes no agrupamento e envolveria os alunos dessa nacionalidade, as respetivas famílias, a embaixada ou organizações culturais específicas. Nessa data, cada turma desenvolveria uma atividade relacionada com esse país, como: <ul style="list-style-type: none"> Português (leitura e exploração de um conto /poema); Geografia (localização geográfica, características geográficas desse país); História (referência de um facto histórico relacionado, figura histórica ...); Línguas (breve apresentação do país no idioma...). – Na entrada da escola figuraria a bandeira do país e a sua identificação. Os alunos/comunidade referente a esse país seriam convidados a darem-se a conhecer através da dinamização de outras (artesanato, gastronomia, apresentações culturais ...). 	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<p>A escola deverá estar atenta no sentido de se assegurar que esta dinâmica de valorização multicultural é encarada positivamente pela restante comunidade e não se torna um outro fator de exclusão. A escola e a comunidade devem trabalhar em conjunto em prol deste ideal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Integração na escola/Comunidade (cartazes) – Taxa de sucesso, por área/disciplina – N.º parcerias



Ação 1.5 Flexibilização curricular	
<p>Objetivo</p> <p>Objetivos da 1ª etapa:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar o nível de proficiência linguística do aluno; – Conhecer as áreas disciplinares mais deficitárias (competências/conteúdos); – Diagnosticar o seu nível de integração na comunidade. <p>Objetivos da 2ª etapa:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Integrar estes alunos no currículo português; – Promover o sucesso educativo destes alunos; – Fomentar a aquisição e conteúdos/competências essenciais à progressão dos estudos. 	
<p>Descrição</p> <ul style="list-style-type: none"> – Constituição de turmas de PLNM por níveis de proficiência e não por níveis de escolaridade, tornando-as mais homogêneas, de modo a facilitar a aquisição da língua e a aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas; – Reorganização da carga horária e permitir a realização efetiva de adequações curriculares e de planificações articuladas, atendendo às necessidades dos alunos; – Realização Projetos Curriculares no âmbito das diversas áreas de aprendizagem, que desenvolvam conhecimentos e capacidades e incidam, para além das aprendizagens essenciais de cada disciplina, na valorização da importância da transversalidade da Língua Portuguesa; – Constituição de equipas pedagógicas, que assegurem o acompanhamento das turmas ao longo de um ciclo de ensino; – Prever, no horário das equipas pedagógicas, um momento comum para trabalho com vista a planificar e avaliar, de forma articulada, os <i>curricula</i>, os momentos da intervenção das diferentes disciplinas/áreas do saber nos projetos de turma, bem como aferir a evolução do percurso escolar dos alunos; – Articulação das equipas pedagógicas com outras estruturas de orientação educativa (SPO e EPIS) e com os serviços especializados de apoio educativo (Ase) na gestão adequada de recursos e na adoção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens; – Permitir que estes alunos possam frequentar a escola por disciplinas. 	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – O uso de tradutores, pelos alunos, facilitaria a compreensão e a integração. – Programa de Cidadania e Desenvolvimento deverá ter por base as experiências dos alunos e os resultados da aplicação do questionário de múltiplas inteligências. – A monitorização dos resultados e dos processos deverá ser uma constante. 	<ul style="list-style-type: none"> – N.º projetos realizados; – Taxa de sucesso dos alunos; – Taxa de absentismo; – N.º sessões realizadas subordinadas a temáticas que visam uma melhor integração dos alunos. – Aferição do grau de satisfação dos alunos (questionários de satisfação); – Atas das reuniões dos grupos disciplinares e dos conselhos de turma



(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)





Foto: “Concentra-te”, de Martina Sofia Barciela dos Santos (Concurso Artístico Histórias de Perder e Aprender, Projeto *Below 10*)

2. Transformar a organização, a aprendizagem e a avaliação

As abordagens pedagógicas tradicionais “que servem a todos”, que enfatizam a memorização ou que requerem procedimentos simples, onde os papéis tradicionais são os que predominam – os professores ensinam e os estudantes aprendem —, permeáveis ao ensino autoritário e à aprendizagem passiva, têm que ser alterados. São necessárias outras abordagens pedagógicas, como a aprendizagem colaborativa, e ambientes de aprendizagem transformados, jogos, laboratórios online, avaliação em tempo real, estratégias e métodos mistos de aprendizagem, entre outros. Além disso, para superar alguns problemas relativos ao ensino e à aprendizagem, é necessário implementar uma dinâmica de inovação. As escolas não podem ser deixadas sozinhas para enfrentar a mudança e implementar a inovação; elas precisam do apoio de políticas, mas também de outros atores e partes interessadas. São necessárias abordagens ascendentes, participativas e voluntárias, capazes de abranger a aprendizagem personalizada para cada estudante, para que a mudança seja efetiva.

Reforçar as equipas, os olhares sobre a aprendizagem e a capacidade de intervenção. Aprender a avaliar de forma diversificada. As consequências da repetição de anos e os efeitos académicos e socio-emocionais da retenção de estudantes são significativas. A repetição é prejudicial para os estudantes, e impacta negativamente nas suas atitudes perante a escola. O percurso escolar é determinante na representação que os jovens têm de si próprios. Múltiplas repetições distanciam os jovens dos seus pares, desencorajam e incapacitam para a ação, bloqueando aspirações futuras. É importante sensibilizar os agentes escolares para os custos e o impacto negativo da reprovação. São necessárias novas estratégias eficazes para colmatar as lacunas de aprendizagem que poderiam, em alternativa, incluir: progressão automática, mas com apoios; resposta adequada a uma avaliação contínua e abrangente durante o ano letivo; prestação de apoio precoce, regular e atempado; ou reforço dos conhecimentos e competências metacognitivas dos alunos, entre outras ações e abordagens.

Visões partilhadas

- Explorar de forma mais intensiva o recurso a atividades de natureza técnica, manual, lúdica e criativa, com provimento da experimentação como elemento construtor de relações com o organismo vivo que se pretende que a escola seja.
- Não é possível continuar a agrupar alunos e organizar horários e aulas como se fazia no século XIX. O espaço importa: a criação de ambientes educativos vocacionados para o trabalho autónomo, no qual o professor se assume como facilitador; a abertura à experimentação em vez da memorização; a resolução criativa de problemas; o desenvolvimento de capacidades e competências.
- É necessário criar uma visão coletiva que permita o estabelecimento de uma missão o mais objetiva possível, capaz de ser comunicada de forma clara e concisa a todos os que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem e que permita uniformizar critérios, expectativas e ações de todos os intervenientes.
- Deve reforçar-se o recurso às novas tecnologias como forma de explorar a criatividade, cimentar conhecimento e permitir cenários de aprendizagem diversos e com componente lúdica.

Recomendações

- Rever o programa curricular, tornando-o mais curto e menos exigente
- Apelar a objetivos curtos e reais para motivar os mais jovens para a escola
- Apostar em atividades na sala de aula para melhorar as aprendizagens
- Desenvolver projetos e atividades artísticas, desportivas e escolares estimulantes, dinâmicas e atraentes que ofereçam visibilidade e ajudem a construir competências, confiança e autoestima
- Fomentar a participação de todos os professores, alunos e EE corresponsabilizando-os pelo sucesso do trabalho realizado.
- Criar momentos de partilha e de reflexão.
- Reduzir a carga horária dos cursos vocacionais e profissionais
- Valorizar os cursos vocacionais e profissionais



- Apostar em cursos mais curtos
- Reforçar mais as aulas práticas
- Introduzir ou aumentar a capacidade de contratação de técnicos especialistas de determinadas áreas (também para a formação profissional)
- Reforçar as equipas multidisciplinares nas escolas
- Qualificar e melhorar a qualidade dos assistentes operacionais

Vozes

“A escola onde os nossos bisavós andaram é exatamente a mesma escola, quase, em termos de tipologia de sala de aula.” [Stakeholder]

“Mais atividades, com as atividades a gente também aprende. Depois fazia concursos, imagine, concurso a matemática: quem ganha tem um prémio. E a gente estava ali a ver quem ganhava e toda a gente acabava por estudar também”. [Jovem]

“defendo e sou fã das equipas multidisciplinares. Todas as escolas da Amadora deviam de ter este tipo de profissionais. Assistente social, mediador, os psicólogos, mentores, é fundamental. Pessoas que façam a ligação com os pais, com outras entidades da rede social.” [Diretor escolar]

“Há miúdos que no 1.º e no 2.º ano ainda não estão no ponto, mas depois dão um salto gigante no 3.º e 4.º ano. E quando se limita no 2.º ano e quando se trava estamos fartos de saber, são os estudos que dizem e que isso está provadíssimo: se os miúdos são retidos no 2.º ano em termos de motivação é uma coisa drástica.” [Representante da administração local]

“No segundo [chumbo] já foi da minha cabeça. Já estava a pensar que não devia ter chumbado no outro. Pronto, tornei-me um bocadinho rebelde também. Eu fui influenciado e comecei a influenciar também. Comecei a fazer a mesma coisa e a partir daí, pronto, é isso. Basicamente provoca uma revolta dentro da criança, eu penso que é isso. Senti mesmo uma revolta... [Jovem]



Ações

Ação 2.1 Transformar as salas de aula	
<p>Objetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Transformar o espaço Sala de aula; – Desconstruir o espaço rígido e torná-lo dinâmico / móvel; – Transformar o espaço físico de modo a induzir à transformação das práticas letivas; – Equipar a sala com múltiplos recursos que não se esgotem na tecnologia (armário, mapas, marcadores, etc); – Estender esta organização das salas de aula a um número significativo de salas do agrupamento. 	
<p>Descrição</p> <p>Porque o espaço importa - a mudança / transformação pode começar com passos muito pequenos (trocar a organização de mesas e cadeiras, trabalhar a partir de problemas) - acreditamos que esta via de ação levará os agentes envolvidos a agir e implementar alternativas aos modelos tradicionais estáticos.</p>	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – No caso de esta medida ser implementada pensamos que poderá induzir um aumento do trabalho colaborativo na sala de aula (não só entre professor e alunos, mas, sobretudo, entre os próprios alunos). – Mesmo a transformação “compulsiva” (ainda que sob autorização das estruturas hierárquicas do agrupamento) da organização clássica do espaço da sala de aula, produzirá uma automática mudança nos procedimentos que, estamos convictos, levará ao aumento das taxas de sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> – De modo a aferir dos benefícios e da exequibilidade desta medida, gostaríamos, no próximo ano letivo, de verificar: – Quantas salas do agrupamento foram modificadas? – Quantas turmas passaram pelas salas com a nova arrumação? – Quantos professores se envolveram na dinamização destes espaços? – Que melhorias / alterações / estratégias se registaram ao nível do trabalho em sala de aula?

Ação 2.2 Transformar/ (com)formar a ação do Conselho de Turma
<p>Objetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> -Delinear com clareza o percurso pretendido para a turma; -Criar um espaço de diálogo, de colaboração, de entreaajuda e de partilha entre professores (pessoal e <i>online</i>); -Conceber um projeto de Turma capaz de envolver o grupo de professores, alunos e pais; -Conhecer currículos, práticas, metodologias e estratégias usadas pelos vários professores do CT; -Divulgar entre os membros do CT materiais emanados pelo Ministério ou outros que se verifique serem pertinentes; -Promover o uso de materiais de registo e de avaliação semelhantes para o grupo CT; -Facilitar a comunicação entre professores, alunos, EE e demais intervenientes no processo de ensino aprendizagem; -Responsabilizar professores, pais, alunos e EE pelo desenvolvimento pessoal e social de todos.
<p>Descrição</p> <p>No início do ano letivo serão dadas as condições necessárias, nomeadamente documentos de referencia do ME para que os professores do CT se reúnam e criem o projeto de turma, documento em que de forma sucinta, mas clara e objetiva estarão as linhas orientadoras do trabalho a desenvolver com o grupo turma.</p> <p>O grupo criará os instrumentos e inventariará as atividades necessárias ao diagnóstico dos alunos (pontos fracos, fortes e especificidades) para facilitar o processo e operacionalizar as</p>



<p>práticas que possibilitam o crescimento/desenvolvimento de modo a atingir o perfil de aluno do séc. XXI (para operacionalizar a partilha de informação poder-se-ia usar meios informáticos). A atuação conjunta dos professores proporcionaria aumentar o nível de bem-estar no grupo (professores e alunos) permitindo mais empatia e envolvimento. A concertação da ação dos professores dará espaço à intervenção dos alunos e posteriormente à dos pais.</p>	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – Usar preferencialmente os documentos de referência publicados pelo ME e se se verificar necessário proceder a algumas adaptações, deve ter-se o cuidado de o fazer de modo a não excluir ninguém, fomentando a partilha de documentos e a colaboração entre professores ao nível pessoal, pedagógico e científico. – Criar, na medida do possível, instrumentos de diagnóstico, indicadores de avaliação e de intervenção comuns a todos, nomeadamente face à assiduidade, pontualidade, recuperação de tempos letivos e postura em sala de aula (criação/operacionalização de instrumentos de avaliação, - grelhas; registos de observação; ...). 	<ul style="list-style-type: none"> – Inquéritos <i>online</i> no final de cada período para aferir grau de satisfação de professores, alunos e EE. – Feedback de alunos, EE, professores e comunidade educativa em geral de modo a que o grupo ganhe a confiança necessária para persistir no seu plano de trabalho.

<h3>Ação 2.3 Flex2learn</h3>	
<p>Objetivo Exercitar a mobilidade entre ambientes formativos diferentes auscultando sensibilidades e abordagens.</p>	
<p>Descrição Criar grupos de trabalho com meios diferentes e ferramentas diferentes, mas que se complementam na participação, no sentido de um objetivo comum.</p>	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhamento cuidado no planeamento das ações – Permitir hierarquização de papéis – Saber delegar 	<ul style="list-style-type: none"> – Mobilidade entre os ambientes/ferramentas, – Tempos de resolução, – Cumprimento de objectivos específicos,

<h3>Ação 2.4 Flex4Fun</h3>	
<p>Objetivo Desenvolvimento Criativo, Desenvolvimento do Espírito Critico e Argumentativo, Expressão não-linguista.</p>	
<p>Descrição Recorrer a ferramentas e técnicas disponíveis para se poderem observar conceitos e teorias com um sentido mais operacional do SABER/FAZER.</p>	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – Apelo ao “avatar” dos sentidos e emoções, – Questionar conceitos, – Debater sensibilidades, colocação de dúvidas 	<ul style="list-style-type: none"> – Execução de projectos – Capacidade argumentar de forma objectiva – Premiar a diferença/Inovação.



Ação 2.5 Aprender, desaprender, reaprender	
Objetivo Dinamizar pesquisas com enfoque em metodologias diferentes para alcançar a concretização de um projecto final.	
Descrição Aprender como se faz inicialmente, Desaprender: desconstruir o conhecimento e perceber a sua estrutura, o que o sustenta, para obter um determinado resultado final. Reaprender: perceber se é possível e como é possível alcançar um determinado resultado com certos recursos e não todos os recursos possíveis e ideias, e se será possível outro resultado que agregue conhecimento. Recorrendo a pesquisas, filtrando informação, e aplicando na prática, ligando o método científico às tecnologias e promovendo um método científico teórico se possível com reforço numa aplicação prática. Promovendo a melhoria consistente das competências TIC, filtrando informações e construindo saber, numa dinâmica de projeto.	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhamento dos temas a serem tratados e pesquisados. – Monitorização de uma linha temporal para a realização dos projectos. – Recomenda-se a Leitura do artigo de Visser, Max; “Learning and unlearning: a conceptual note”. 	<ul style="list-style-type: none"> – N.º projectos – N.º projectos com resultados – Desenvolvimento do deadline

Ação 2.6 Olá ERRO, BEM-VINDO!	
Objetivo Compreender o erro como processo de melhoria	
Descrição Ações de sensibilização com enfoque nos professores/formadores para apoiarem e auxiliarem os alunos a lidarem com o erro, a alavancar a construção dos saberes estruturantes e cimentar a construção dos saberes. Recorrendo a criação de um espaço físico para dinamização de momentos pontuais com alguma periodicidade para troca, partilha de ferramentas, instrumentos, modos de operacionalização do conceito “erro”. Grupos de trabalho.	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – Tolerância ao erro por parte dos docentes. – Grupos de trabalho construtivos. – Recomenda-se a Leitura do artigo: Schleppenbach, Meg; Flevaras, Lucia M., Sims, Linda M., Perry, Michelle, “ Teachers’ responses to student mistakes in Chinese and U.S. Mathematics Classrooms” 	<ul style="list-style-type: none"> – Resultados dos testes com enfoque no erro; – Balanço temporal da presença do “erro” nas atividades do processo de ensino



Foto: “Exclusão e racismo”, de Rosibel Santos Neves (Concurso Artístico Histórias de Perder e Aprender, Projeto *Below 10*)

3. Focar nas relações

São precisas novas formas de interação e de relação nas escolas. Abordagens de culpabilização e punitivas levam à exacerbação de problemas de educação. O comportamento autoritário injustificado debilita a agência dos estudantes e é causa de ansiedade e de desmotivação.

Novos tipos de interação e relacionamento são necessários nas escolas. Mudanças efetivas podem incluir: estabelecer um clima de atenção que promova a autonomia; dar feedback positivo; não humilhar abertamente os alunos que têm um desempenho fraco; identificar e desenvolver os interesses e capacidades singulares dos jovens. Os programas de combate ao abandono escolar focam-se por vezes estritamente nas mudanças em determinados estudantes, sem considerar as influências mais amplas dos pares e da escola. Climas negativos de escola e sala de aula, e a existência de expressões de violência, têm impactos consideráveis nos percursos escolares individuais e merecem ser seriamente considerados.

Por outro lado, os professores têm cada vez mais dificuldade em ir ao encontro das necessidades dos estudantes, estão menos preparados para a inovação e estão cada vez mais desligados do mundo juvenil e da cultura dos seus estudantes. O corpo docente continua a envelhecer, aumentando a diferença geracional. É importante aumentar as competências dos professores em tecnologias de informação e comunicação e melhorar o seu desenvolvimento pessoal, mas também é fundamental

aumentar o conhecimento da cultura juvenil entre adultos. As ações neste domínio podem incluir o aumento das competências em TIC dos professores, a melhoria do seu desenvolvimento profissional e a produção de software e material didático adequados. Deve também incluir o aumento da sensibilização dos adultos para a cultura juvenil e uma formação "intercultural" dos professores baseada em conteúdos que aproximem e estabeleçam pontes entre as culturas dos jovens e dos adultos.

Visões partilhadas

É preciso inovação e proximidade na construção de relações de afetos e emoções no espaço escolar.

Recomendações

- Reforçar positivamente o esforço dos jovens
- Aproximar professores dos alunos
- Apostar nas visitas de estudo para melhorar as aprendizagens
- Apostar nas tutorias e no acompanhamento de proximidade
- Apostar em profissionais próximos, com perfil adequado, capazes de motivar e conversar sobre as possibilidades futuras

Vozes

“Eu sou a favor dos reforços positivos. Para mim, eu valorizo qualquer pequeno progresso, o esforço, não é o alcance de um objetivo que eles podem não alcançar, mas o esforço também deve ser recompensado e muitas vezes não é recompensado o esforço, nem pela escola. O elogio. Porque eles muitas vezes esforçaram-se. Tudo bem que não conseguiu cumprir, não teve...mas houve um esforço, houve um empenho. Se às vezes ele nem em casa é valorizado, onde é que ele vai ser valorizado? Qualquer criança gosta de aplausos. Seja através da dança, música, o futebol, o ténis mesa, tudo o que seja claque e a aplaudir. Eles adoram essas coisas. É a visibilidade. Eu acho que a maior parte destes miúdos ninguém os vê.” [Representante de associação]

Eu acho que uma estratégia que eu particularmente uso é essa mesmo da proximidade. (...) Nós estamos nos mesmos corredores que eles, estamos sempre a esbarrar com eles. Não há ali nenhuma divisão, digamos assim. Isso ajuda. (...) Já fui buscar muitos ao café. Eu passo e vejo-os na esplanada. Nós não temos toques e eles desculpam-se também sempre: ah não sabia que estava na hora. Quantas vezes já saímos da escola e atravessamos para os ir buscar à esplanada.” [Professora]

”Eu não quero saber se vocês estão a aprender ou não. Eu ganho no final do mês.’ Ouvei isso tantas vezes. Ou então: ‘Professora, não estou a perceber! – Olha, que percebesses. Já expliquei uma vez, não explico duas.’ E os alunos vão desistindo, vão desistindo.” [Jovem]



Nós esquecemos tudo. (...) A Orquestra Geração para mim está de parabéns, porque na minha maneira de ver eles fazem com que as crianças se sintam orgulhosas delas próprias. E a escola tem dificuldade em fazer sentir isso.” [Jovem]

“Uma das principais queixas que eu sinto nas escolas por onde passei é que o perfil de aluno do meu tempo é completamente diferente do perfil de aluno que nós temos agora. se formos ver o regulamento interno de há 20 anos da maioria das escolas do país inteiro são muito parecidos com os regulamentos que nós temos hoje em dia. (...) Hoje em dia eles encaram muitas peças de vestuário que são proibidas pelos regulamentos internos como moda. É assim que eles andam. É uma parte da identidade deles. Grande parte dos conflitos na escola e que leva alunos mais complicados ao abandono também passa por aí.” [professor]

“A stora entra na sala e não para de falar...só fala inglês o tempo todo. Depois quando ela para, diz: vocês são desperdício de impostos.” [Jovem]

Ações

<p>Ação 3.1 eu, tu, NÓS...</p>	
<p>Objetivo Intervenção na construção de relações escolares cimentadas e salutareas para todos os intervenientes na comunidade escolar. Comunicação e construção de relações.</p>	
<p>Descrição Clube de escola, dos afetos, pretende-se que o aluno se conheça a si, enquanto indivíduo e a si, enquanto agente dinamizador de ambientes sociais; e que tenha a capacidade de se conhecer no reflexo face aos outros. Recorrendo a um espaço físico para dinâmicas de mindfulness, de meditação, de descoberta de si próprio, dinâmizações de coaching educacional e social. Promovendo a melhoria consistente das competências sociais e pessoais de indivíduo e de coletivo – grupos de trabalho e de interação. Projeto com temas e ambientes de trabalho dos temas.</p>	
<p>Recomendações</p>	<p>Indicadores de avaliação</p>
<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhamento dos temas a serem dinamizados. – Promoção de atividades em ambientes de trabalho diferenciadores. – Presença de um elemento da área psicossocial. – Recomenda-se a leitura do artigo: Devine, Mary; Meyers, Raymond, Houssemand, Claude; “ How can coaching make a positive impact within educational settings?” 	<ul style="list-style-type: none"> – N°. de participantes – Inquérito de satisfação – Resultados finais



(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)





Foto: “Desinteresse Escolar”, de Vitória Nunes Valente (Concurso Artístico Histórias de Perder e Aprender, Projeto *Below 10*)

4. Ouvir os jovens

É importante ouvir os jovens. As escolas, os pais e as comunidades locais deveriam estabelecer canais de comunicação flexíveis, abertos e regulares e dedicar tempo a compreender as circunstâncias que afetam os jovens em risco de deixar, ou que já tenham mesmo deixado, a escola. Os sistemas educativos não dão aos jovens todo o que eles necessitam para adquirir autonomia. Os processos educativos são principalmente passivos e excessivamente controlados pelos pais, professores e adultos. Quando os alunos entendem o seu papel como agentes sobre os seus próprios sentimentos, crenças, pensamentos e atitudes de aprendizagem, eles são mais propensos a assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem. Para serem alunos autónomos, os estudantes precisam de ter alguma escolha real e controlo. Para ajudar os estudantes a desenvolver a capacidade de fazer escolhas por si, os professores precisam de ajudar os estudantes a compreender os seus interesses de aprendizagem, as disposições para serem alunos ativos e autónomos e as suas capacidades ou pontos fortes em várias áreas de competência.

É muito importante incluir as suas vozes nos debates sobre políticas, programas e atividades comunitárias neste domínio, nomeadamente envolvendo os pares e os próprios jovens na conceção e implementação de soluções. Todos os jovens devem ser consultados, não apenas os que têm percursos educativos regulares, uma vez que os jovens que enfrentam desafios, baixo desempenho escolar ou estão em risco de abandono são fundamentais para identificar os problemas organizacionais e as suas possíveis soluções.

Visões partilhadas

Todos devemos ser responsáveis pelas organizações a que estamos ligados, pelo que a nossa voz não pode nem deve ser desprezada. Também os alunos na escola podem e devem ter voz ativa, desta forma incentivamos os alunos a começarem desde já a ter um papel mais ativo na sociedade onde estão envolvidos, para que no futuro possam ser cidadãos responsáveis e ativos numa sociedade que se pretende cada vez mais íntegra e participativa.

Recomendações

- Dinamizar atividades e projetos que motivem e partam dos interesses dos jovens (dança, música, desporto)
- Acolher mais as ideias dos alunos
- Dinamizar atividades e projetos que motivem e partam dos interesses dos jovens (dança, música, desporto)

Vozes

“É preciso saber lidar com cada tipo de aluno. Nem todos os alunos são iguais. (...) Eles devem prestar mais atenção e perceber que há vários tipos de alunos e tipo ter métodos diferentes e saber adequar para cada um.” [Jovem]

“Porque às vezes os professores não querem saber o que é que os alunos sabem ou não. Dão a matéria e já está. A maior parte dos alunos não sabem as matérias e eles dão as matérias como se eles já soubessem. (...) alguns professores já chegaram a dizer que eles estão ali para dar aulas, para receber e mais nada.” [Jovem]

“O horário é um abuso. Passo nas aulas das 8h até às 17:30h. Era todos os dias e agora decidiram dar-nos uma tarde livre (...) Estamos com o limite máximo de aulas. Ficamos sentados o dia todo”. [Jovem]

“eu penso que a proximidade é uma arma, entre aspas, bonita e funcional e deve começar o mais cedo possível. Portanto, para lá do chamar a atenção é mostrar que faltar a uma aula vai fazer com que haja atrasos, depois não consegues responder aos testes, depois não consegues fazer os exercícios, depois se calhar também não passas. Então vamos combinar: quando tu não puderes vir qual é a maneira que tu sugeres para repor ou para alguém te trazer?” [Professora]



Ações

Ação 4.1 A voz dos alunos - questionário online	
<p>Objetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> -Transformar o modo como os alunos participam da vida da escola -Dar voz aos alunos; -Levar os estudantes a refletir sobre si próprios e sobre o seu desempenho na escola; -Possibilitar que os alunos se pronunciem sobre as diversas vertentes da escola (institucionais, académicas, pedagógicas, comportamentais); -Recolher dados que sirvam de indicadores para transformar / melhorar. 	
<p>Descrição</p> <p>Realização de um inquérito <i>online</i> aos alunos, em que são colocadas diversas questões sobre o funcionamento da escola, as questões podem e devem abordar as diversas vertentes do funcionamento da instituição, desde a generalidade dos serviços, como secretaria, papelaria, bar e biblioteca, passando pelo espaço onde os alunos se movimentam, e abordando evidentemente questões relacionadas com o funcionamento das aulas. O resultado deste questionário deve depois, ser analisado, tanto pela Direção do Agrupamento, como pela Comunidade Docente e ser motivo de reflexão, de modo que daí se possam tirar ilações e inclusive serem tomadas algumas medidas no sentido de melhorar algum aspeto identificado que esteja menos bem no funcionamento da escola.</p>	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<p>.Para que esta ação seja válida e possa ser utilizada como uma ferramenta que contribua para melhorar alguns aspetos é importante que os alunos respondam ao inquérito de uma forma séria e honesta. Não se devem vulgarizar os inquéritos, talvez dois inquéritos por ano seriam suficientes. As questões a colocar são da maior importância, quanto melhor for a qualidade e o cuidado que for posto na formulação das questões tanto melhor será o resultado obtido no inquérito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Adesão dos alunos ao inquérito. – Seriedade posta pelos alunos na resposta às questões. – Ilações que possam ser tiradas da análise dos resultados do inquérito. – Alguma medida útil que tenha surgido da análise dos inquéritos aos alunos.



Ação 4.2 Caixa de sugestões – Agora é a nossa voz	
<p>Objetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Contribuir para a otimização da comunicação na comunidade escolar, possibilitando sobretudo a Alunos, mas também Professores, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação a manifestação de sugestões, ideias, críticas e elogios, de modo a envolver todos no processo de melhoria da prática/ação da escola; – Incentivar a participação ativa, fomentando a valorização pessoal e o sentimento de pertença à escola. 	
<p>Descrição</p> <p>A colocação de uma Caixa de Sugestões na receção, num local centralizador e de passagem; ou junto de outros serviços das escolas, como por exemplo, o refeitório, bar dos alunos, a loja do aluno/reprografia, biblioteca e auditório, permitirá o fácil acesso e conhecimento, da comunidade educativa em geral, da existência da caixa de sugestões. A afixação de cartazes pela escola e a circulação de uma informação pelas salas de aula das turmas matriculadas permitirão a divulgação desta ferramenta.</p> <p>Para além da caixa de sugestões tradicional, poder-se-á também disponibilizar no site do Agrupamento esta funcionalidade através de uma aplicação que poderá ser construída para o efeito, por alunos com a orientação dos respetivos professores.</p> <p>As caixas de sugestões, tradicional e digital, possibilitarão de uma forma simples que todos possam dar ideias, criticar e elogiar através de um impresso próprio que estará disponível junto à caixa de sugestões ou através do preenchimento do formulário ou da aplicação digital.</p>	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<p>Todas as sugestões deverão ser analisadas por uma equipa multidisciplinar da escola que terá de ter a capacidade de dar resposta e/ou encontrar soluções adequadas às questões colocadas.</p> <p>Os autores das ideias que originarem a implementação ou a melhoria de ações, deverão ser identificados, para que a restante comunidade educativa tenha conhecimento e assim seja reconhecida a sua contribuição.</p> <p>Por oposto, os autores que não virem desenvolvidas a suas ideias, também deverão receber uma informação fundamentada sobre a decisão.</p> <p>Os autores também poderão, se assim preferirem, manter o anonimato, mas nesse caso não serão obviamente reconhecidas as suas iniciativas, nem participarão na planificação e desenvolvimento das atividades propostas pelos mesmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Número de formulários preenchidos e colocados/enviados (submetidos <i>online</i>) na caixa de sugestões; – Número de atividades/ações desenvolvidas ou melhoradas a partir das sugestões, ideias, críticas, ideias, elogios.





Foto: Sessão do Curso de Formação “Refletir e agir sobre o Insucesso e abandono escolares na Amadora”, Projeto *Below 10*

5. Formar parcerias para o sucesso em educação

As instituições e os projetos comunitários estão a fazer a diferença na prevenção e atenuação do insucesso escolar. Estão a contribuir de forma muito significativa para os processos de vocação e desenvolvimento da autodescoberta e estão a dar sentido à experiência educativa. Fornecem apoio personalizado e formam redes de apoio alargadas que contrariam o isolamento dos jovens em situação de insucesso ou abandono. Os alunos que abandonam a escola estão muitas vezes a debater-se com circunstâncias de vida grave. Deixam a escola não por causa de um evento ou fator em particular, mas porque as condições negativas se acumulam de forma a desvalorizar a escola na sua lista de prioridades. Os jovens afetados por múltiplos eventos adversos precisam de atenção precoce por parte dos seus pares, familiares, profissionais escolares, e outros adultos e partes interessadas. Essa atenção pode fazer a diferença e evitar o abandono escolar. A colaboração interinstitucional eficaz e genuína é necessária para melhorar o sentido da experiência educativa e para apoiar os jovens em situação de insucesso, em risco ou em abandono. É necessária uma verdadeira colaboração

interprofissional para a prevenção do abandono escolar, nomeadamente envolvendo múltiplas instituições e equipas multidisciplinares de profissionais da saúde, conselheiros, enfermeiros, terapeutas da fala e da linguagem, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, mediadores, mentores, entre outros. São necessários esforços concertados para apoiar as colaborações interdisciplinares e agir em problemáticas complexas.

Visões partilhadas

- A escola só será uma organização de aprendizagem quando essa aprendizagem decorrer de um processo de assimilação coletiva, e colaborativa, de todos os atores.
- Sinalizar é incluir, pois é a garantia de que todos os alunos que precisam são apoiados pelos serviços Técnico-pedagógicos da escola e se sentem incluídos. Todos nós podemos sinalizar. Todos devemos conhecer o que fazem os serviços Técnico-pedagógicos para acolher bem os alunos e famílias no nosso agrupamento, só assim haverá inclusão.
- Só num quadro de autonomia, de inserção sócio comunitária e de progressiva responsabilidade local na governação da educação se poderá equacionar uma efetiva resposta a desafios de uma escolarização universal e justa.

Recomendações

- Melhorar a comunicação e disseminação de informação no interior da escola entre todos os atores intervenientes
- Melhorar a articulação da escola com as associações locais e outras entidades
- Encontrar estratégias mais positivas para trazer os pais às escolas
- Desenvolver projetos que criem confiança das famílias na escola
- Intervir junto da família
- Fortalecer a presença das famílias mais vulneráveis no espaço escolar
- Dotar as famílias de competências para apoiar e acompanhar os jovens a nível escolar

Vozes

“Temos pais que dizem: é a primeira vez que eu venho à escola para ver o meu filho para fazer alguma coisa de bem, para receber aplausos. (...) é criar ali um espaço de confiança. (...) as pessoas são muito relacionais à volta da mesa e é importante e as pessoas depois também têm algum espaço para dialogar e estar num ambiente mais informal. E a vantagem é que estes projetos são muito informais.”
[Dirigente de associação]



Ações

Ação 5.1	
Objetivo Criar um modelo uniforme de pré inscrição em ofertas formativas	
Descrição Desenvolvimento de uma plataforma online comum municipal, onde seria possível aos alunos fazer uma pré inscrição em ofertas formativas do concelho.	
Recomendações	Indicadores de avaliação
Equipa responsável, por ex GAAF, que apoiasse os alunos na utilização da plataforma.	<ul style="list-style-type: none"> – N° de inscrições – N° de alunos envolvidos – Taxa de sucesso de integração dos alunos interessados nas turmas existentes

Ação 5.2 Sinalizar é incluir!	
Objetivo <ul style="list-style-type: none"> – Transformar o modo como o cada agrupamento conhece os seus serviços Técnico-Pedagógicos – Demonstrar que qualquer pessoa pode fazer a sinalização de um aluno ou família usando a ficha/modelo própria que pode ser obtida num gabinete específico, na sala de professores/diretores de Turma ou que poderá vir a estar na página da escola numa secção de documentos/modelo. 	
Descrição Esta ação pretende apoiar a divulgação dos serviços técnico-pedagógicos dos agrupamentos e o seu modo de funcionamento. Os serviços de âmbito social, psicológico, didático e de acompanhamento ao aluno e às suas famílias e as suas respetivas funções devem ser apresentados de forma consistente e integrada a todos os atores escolares. Trata-se de uma rentabilização dos recursos, em que se propõe a criação de um Manual de procedimentos dos serviços Técnico-pedagógicos, que poderia ser entregue a cada professor quando chegasse ao agrupamento em suporte digital ou em papel. Ao mesmo tempo seria entregue uma ficha de sinalização. Este manual e a respetiva ficha de sinalização poderia igualmente estar disponível na página da escola.	
Recomendações	Indicadores de avaliação
Realizar pelo menos duas sessões anuais de âmbito organizacional, uma no início do ano letivo e outra no segundo período de divulgação do modo de funcionamento dos serviços Técnico-pedagógicos do agrupamento para os: -coordenadores e subcoordenadores de departamento, coordenadores de ciclo, coordenadores de diretores de turma e diretores de turma; -representante dos assistentes operacionais, chefe dos serviços administrativos; -representante dos encarregados de educação; e para todos os interessados, de modo a que todos conheçam os procedimentos a adotar em caso de sinalização ou que entendam que deve ser feita a articulação com os técnicos dos serviços pedagógicos dos alunos que já são acompanhados.	<ul style="list-style-type: none"> – O impacto desta ação pode ser avaliado através de inquéritos por escrito, em papel, ou online, que permitam aferir se as pessoas conhecem os serviços técnico pedagógicos do agrupamento.



Ação 5.3 Comunidade de aprendizagem I	
Objetivo Envolver a família e a comunidade	
Descrição Criar grupo para atividades escolares participadas pelos alunos e parceiros da comunidade. Ex: requalificação, reparação e arranjo de espaços	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – Observância das Normas de Segurança no Trabalho – Articulação cuidada entre as partes 	<ul style="list-style-type: none"> – Fotografias – Outros registos de acordo com a ação

Ação 5.4 Comunidade de aprendizagem II	
Objetivo Envolver a família e a comunidade	
Descrição Abrir a “sala de aula” à intervenção de outros “formadores” entendidos como referências da comunidade. Criar grupo para atividades escolares participadas pelos alunos e parceiros da comunidade.	
Recomendações	Indicadores de avaliação
Envolver a família e a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> – Registo escrito das sessões – Registo fotográfico – Colheita da avaliação da atividade, individual e grupal

Ação 5.4 Criar mecanismo de simplificação do apoio social	
Objetivo Reduzir o impacto das carências básicas na retenção e/ou insucesso escolar	
Descrição Registar carências básicas e providenciar a sua resolução com as ferramentas disponíveis, ou a disponibilizar.	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – Vigilância activa de todos os elementos da comunidade. – Articulação cuidada entre todos os elementos da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> – Registo individual, cuidado e personalizado. – Intervenção mínima





Foto: “séries vs trabalho”, de Ana Beatriz Marques Morgado (Concurso Artístico Histórias de Perder e Aprender, Projeto *Below 10*)

6. Promover o valor da educação, facilitar a orientação escolar e o retorno à educação

A navegação nas múltiplas e dinâmicas opções formativas é um exercício difícil e complexo para os jovens. Por outro lado, os jovens que deixam a escola também precisam de ter, e estar informados sobre, processos de reintegração na educação. Aos jovens parece mais fácil deixar a escola do que serem reintegrados. O exame das políticas formais existentes relacionadas com a reentrada na educação merece uma maior atenção.

A intervenção e a prevenção devem começar precocemente. O valor da educação não é evidente para os estudantes que lutam contra a pobreza e o baixo desempenho escolar. A cultura da aprendizagem e a compreensão do valor do autoaperfeiçoamento têm de ser criadas cedo na vida. Em famílias vulneráveis, onde os adultos têm menos probabilidade de possuir qualificações elevadas, os estudantes não têm modelos positivos. É importante criar uma rede de modelos positivos para inspirar, com suas histórias, aspirações que incluam percursos educacionais longos para as crianças e jovens que sentem desmotivação e vivem em contextos sociais vulneráveis.

Visões partilhadas

- Toda a comunidade escolar deve ter presente que o público discente está numa fase de descoberta de identidade e construção de si próprio.
- A diversificação da oferta e a flexibilidade curricular preconizada aconselham o reforço dos mecanismos de orientação escolar e profissional, de modo a que os alunos sejam ajudados na construção de um projeto pessoal e vocacional.

Recomendações

- Reforçar a orientação escolar e vocacional no ensino secundário
- Melhorar a articulação entre as ofertas formativas financiadas pelo Ministério do Trabalho e pelo Ministério da Educação
- Melhorar a organização da rede escolar (escolas especializadas em determinados cursos)
- Aumentar o número de técnicos de aconselhamento e acompanhamento escolar
- Investir mais no 1.º ciclo
- Apostar em projetos precoces de apoio ao sucesso escolar

Vozes

“E esse ano ao ficar em casa, eu aprendi. Estava à procura de trabalho e também pediam só escola e eu tive de pensar um bocado. Aprendi que a escola é fundamental. Sem isso eu não conseguia arranjar trabalho. (...) Eu como era menor fui ao X [cadeia de fastfood], mas até lá me pediam o 9.º ano. Então eu vim... Agora estou mais atinada para estudar.” [Jovem]

“Não tinha dificuldades, apenas desisti porque odiava aquilo. Não queria saber de pedras, de rochas, não era algo que eu gostasse. Tinha uma boa média, mas tive más notas nos exames e desisti no 10.º ano. Depois de meses de conversas com os meus pais convenci-os a inscrever-me aqui e voltar atrás um ano”. [Jovem]

“As escolas tentarem especializar-se em certo tipo de saídas e em certo tipo de cursos acho até muito benéfico até para combater o abandono escolar. Os alunos que nós recebemos lá na escola, estão lá porque querem, porque queriam ir para aquele curso e queriam ir para aquela escola. Isso também ajuda a fixá-los.” [Professor]

“Eu já passei por algumas escolas e todas são iguais, não mudam muito. O que eu acho que faz mesmo os alunos abandonarem são os cursos.” [Jovem]

“Como é que te vais empenhar numa coisa que não gostas? Por isso eu acho que no próximo ano eu vou fazer o curso que eu gosto.” [Jovem]



“Eu chumbei a primeira vez com treze anos. Foi o meu primeiro ano do 8.º ano. Eu comecei a faltar, a faltar. Dizia: “ah, vou faltar só a esta disciplina”. Era sempre constantemente todos os dias: “vou faltar a isto, vou faltar àquilo. Não preciso da escola para nada, não vou ter trabalho, não sei o quê. O país tá com problemas de trabalho. Não vale a pena eu estudar”. Era o que eu pensava. Também tinha problemas em casa e fazia isso para chamar a atenção deles. Por isso é que eu disse, os problemas em casa também afetam muito a escolaridade das pessoas. Depende do tipo de pessoas e dos problemas” [Jovem]

Ações

Ação 6.1 O que os outros esperam de mim vs o que quero para mim

Objetivo

- Transformar o modo como os alunos decidem o seu percurso escolar.
- Construir o meu (do aluno) percurso de forma realista e não a partir de um ideal
- Ter consciência de si próprio;
- Perceber que o que cada um quer não pode ser construído a partir do que os outros querem para si;
- Estabelecer objetivos e metas.

Idealizar o percurso escolar que se pode fazer. Traçar objetivos e metas num contexto de impossibilidade. Voar demasiado alto quando ainda não se possuem os *skills* básicos, apenas nos leva a um caminho mais rápido para o fracasso e aí chegados, mais do que uma vez, é difícil reconstruir um percurso que venha a ter, no fim de linha, o sucesso.

Desejar o infinito é o caminho certo para nada fazer. Alunos com percursos marcados pelo insucesso apresentam, com frequência, uma perceção de si que não é a sua, mas a que acham que outros têm para si, criando um ideal a atingir, ao mesmo tempo que esse ideal é a desculpabilização assegurada em caso de falharem.

Descrição

Esta ação destina-se aos alunos dos Cursos de Educação e Formação e aos alunos do 1º ano dos Cursos Profissionais. A ação será desenvolvida com o Diretor de Turma e o grupo turma e serão realizadas três a quatro sessões durante o ano letivo. Na sessão inicial será passado um questionário que pretende averiguar sobre como cada um se percebe e sobre os seus objetivos. A sessão seguinte servirá para se discutir sobre os resultados do questionário e estabelecer objetivos / metas adequadas ao percurso do aluno. As sessões seguintes, a realizar no final de cada período, servirão para verificar se os objetivos / metas foram atingidas e, eventualmente, reajustar o que foi delineado. Na sessão final, será passado um novo questionário, semelhante ao inicial, de modo a verificar as alterações ocorridas.

Recomendações

Este tipo de ação requer que exista empatia entre o Diretor de Turma e o grupo turma, pelo que é fundamental que o cargo de Diretor de Turma seja atribuído a alguém com o perfil adequado. O cumprir obrigatório das três a quatro sessões não implica que, caso seja necessário, não venham a realizar-se outras sessões.

Indicadores de avaliação

O questionário apresentado na primeira e última sessão servirá de avaliação desta ação, já que permitirá ver se houve alterações na forma como cada um se percebe e é capaz de decidir sobre o seu percurso escolar de forma realista.



Ação 6.2 Flex2Be	
Objetivo Fornecer aos alunos uma integração mais fácil na vida adulta.	
Descrição Ajudar a enquadrar os discentes no papel importante da sua participação nas tarefas da comunidade onde está inserido, a familiar e a social.	
Recomendações	Indicadores de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> – Usar ferramentas convencionais de exposição/apresentação e de cálculo, – Recorrer a exemplos e tarefas correntes da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> – Pequenos testes de execução. – Pequenos projectos em áreas multidisciplinares. – Júri de apreciação.

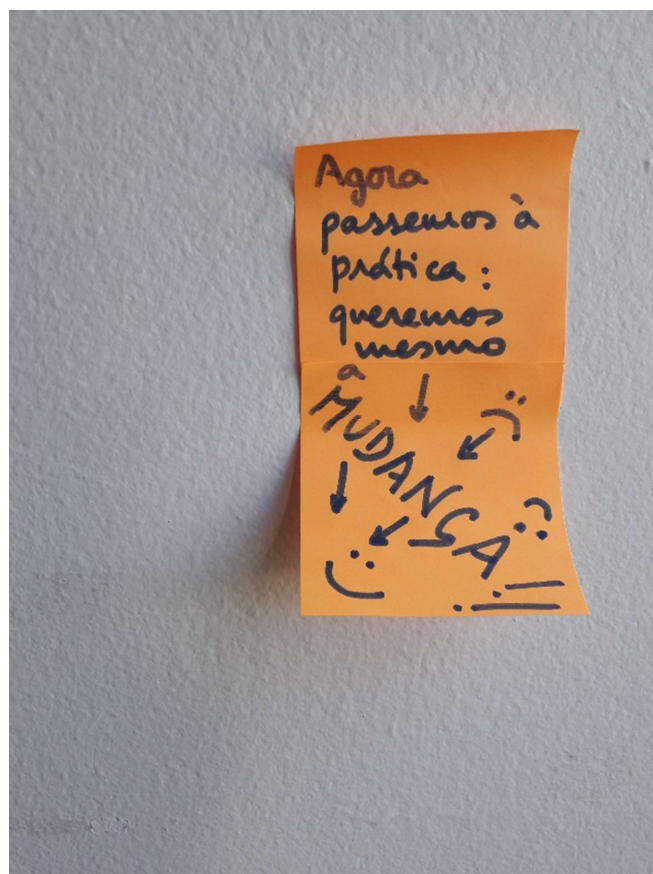


Foto: Sessão do Curso de Formação “Refletir e agir sobre o Insucesso e abandono escolares na Amadora”, Projeto *Below 10*